

DEFENDE IGOR VAZ

Fraca cobertura contribui para aumento de casos de fístula obstétrica



O MÉDICO-CIRURGIÃO Igor Vaz defende que a fraca cobertura das unidades sanitária nas zonas rurais de Nampula e não só contribui para o aumento de casos de fístula obstétrica no país.

Vaz falava na semana finda, na cidade de Nampula, numa palestra subordinada ao tema “Fistula Obstétrica da Prevenção à Reintegração Social”, promovida pela Universidade Rovuma (UniRovu-

ma), que nesta data celebrou o primeiro aniversário da sua criação.

Para o médico-cirurgião, a fraca cobertura das unidades sanitárias faz com que muitas mulheres realizem o parto fora dos hospitais, mesmo com vários perigos daí decorrentes.

A obrigatoriedade das raparigas contraírem matrimónio com pessoas mais velhas, devido ao factor cultural, tem originado igualmente a ocorrência de casos de fístulas obstétricas para além da falta

de consultas pré-natais, consideradas como cruciais para o acompanhamento do desenvolvimento da gestação na mulher.

“Estas são as principais causas das fístulas obstétricas”, disse Vaz.

Em Moçambique, em quase todos os anos, segundo avançou, se registam em média cerca de 2500 casos de fístula obstétrica, com maior incidência para as províncias de Nampula e Niassa.

Todavia, Vaz considerou

que em quanto não haver um corpo de enfermeiras de saúde materna-infantil a funcionar em todo o país, sobretudo nas zonas rurais para prestarem consultas pré-natais aos pacientes e partos seguros, os casos de fístulas vão continuar a subir.

“A pobreza e a cultura estão envolvidas no processo da fístula. É a mesma pobreza que impede que as mulheres tenham acesso à escola e unidades sanitárias”, concluiu Vaz.